

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Daiana Leite da Silva

TECNOLOGIA E SALA DE AULA

Juiz de Fora

2018

Daiana Leite da Silva

TECNOLOGIA E SALA DE AULA: O uso do celular favor do processo de Ensino-Aprendizagem

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Thaís Sampaio e Carla Silva Machado

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Leite da Silva, Daiana.

TECNOLOGIA E SALA DE AULA / Daiana Leite da Silva. -- 2018. 25 f.

Orientadora: Thaís Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Tecnologia. 2. Ensino-Aprendizagem. 3. Celular. 4. Sala de Aula. I. Sampaio, Thaís , orient. II. Título.

Imprimir na parte inferior, no verso da folha de rosto a ficha disponível em:
<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/usando-a-ficha-catalografica/>

Daiana Leite da Silva

TECNOLOGIA E SALA DE AULA: O uso do celular favor do processo de Ensino-Aprendizagem

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Titulação. Nome e sobrenome - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

(FREIRE, 1996, p.32).

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido por Daiana Leite da Silva candidata ao título de especialista. Atualmente não atua em sala de aula como professora, O projeto didático foi pensado com intuito de ser desenvolvido que atenda ao Ensino Fundamental e Nível Médio, tendo como o celular como principal recurso a ser utilizado. Esperamos que, com o desenvolvimento do projeto didático, possamos mostrar a professores e alunos o quanto as tecnologias são importantes no processo de ensino aprendizagem e que podem fazer parte de nossa vida acadêmica.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino-Aprendizagem. Celular. Sala de Aula.

SUMÁRIO

1 MEMORIAL.....	8
2 RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	11
2.1 PROCESSOS COGNITIVOS e EDUCAÇÃO POR INTERNET	12
2.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I.....	13
2.3 GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA.....	14
2.4 TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS EM SALA DE AULA	14
2.5 PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO	15
2.6 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II.....	16
3. PROJETO DE TRABALHO.....	17
3.1. O USO DO CELULAR FAVOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	17
3.2 LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES E SOLUÇÕES	18
3.3 APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO	18
3.4 DESCRIÇÃO DO PROJETO	19
3.5 RESULTADOS ESPERADOS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 MEMORIAL

A tecnologia hoje em dia não é mais um artigo de luxo e sim de necessidade. Contudo, ainda podemos ver a falta de habilidades de alguns para lidar com determinadas tecnologias. Incluo-me no grupo dos que não lidavam muito bem com as modernidades que estão sempre em evolução. Sou Pedagoga, formada desde 2017, em uma faculdade presencial, trabalho na área da Educação como monitora na educação infantil.

Como não lidava muito com coisas tecnológicas, não tinha ainda tido a experiência de estudar totalmente a distancia. Comecei tendo dificuldade para lidar com a plataforma, pois não tinha uma internet muito boa e precisava ir à lan house para poder realizar as atividades do modulo zero.

Quando enviei minha carta de intenção para concorrer a uma vaga, várias pessoas que estudaram comigo na graduação falaram que esse curso não me ajudaria em nada, pois era de tecnologia, que não tinha nada a ver com Pedagogia; falavam também que eu não seria aceita, pois não estava atuando na área ainda. Confesso que pensei em desistir, mas, quando vi meu nome na lista dos classificados dentro do número de vagas, fiquei muito feliz. Não sabia muito sobre o curso, mas aprender coisas novas nunca é demais.

Começamos o curso na disciplina de modulo zero, que nos apresentou a plataforma, analisando fotografias e imagens que a principio não fazia muito sentido para mim, porem no decorrer do curso fui gostando tanto que não queria q terminasse.

O curso começou mostrando como administrar e organizar o tempo, coisa que não sabia fazer me atrapalhei totalmente no inicio com os prazos, pois não tinha disciplina nenhuma com o tempo de estudo, mostrou que era possível realizar trabalhos em grupo mesmo a distancia, usando as mais variadas tecnologias para isso. Não tinha muito contato com os colegas de curso a não ser pela plataforma, assim criamos um grupo no *Whatsapp* para facilitar um pouco, mas ainda sim não foi fácil.

O primeiro encontro do curso foi maravilhoso, o tutor Thomas nos recebeu no polo muito bem, falando sobre o curso e depois assistimos ao documentário nascidos em bordeis, aquele filme me fez compreender a essência do curso, me fez ver o quanto era possível mudar a forma que nossos alunos veem a escola, e a dar mais importância ao

processo de ensino aprendizagem. O documentário mostrou como uma fotógrafa, com algumas câmeras antigas, foi capaz de mudar a forma de pensar e de viver de um grupo de crianças que moravam em Calcutá.

Precisamos mudar o olhar sobre a educação; educar significa aprender, conhecer, adquirir conhecimento com intuito de formar cidadãos responsáveis socialmente políticos. De acordo com Libaneo (1994) a educação veio para:

“[...] prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.” (pag. 17).

Se é preciso “prover os indivíduos de experiências culturais... aptos a atuar no meio social” porque ainda resistimos ao uso dos celulares dentro de sala, porque ainda existe mais computadores guardados para não “estragar” do que em uso nas escolas, principalmente as públicas. Foi o que nos propôs uma das atividades do curso, propor um plano de intervenção que dialogasse aprendizado e tecnologia em uma linguagem voltada para a realidade dos alunos. Criei a partir dessa temática um plano de intervenção que tinha como tema o uso do Whatsapp em sala de aula, tirei nota máxima na proposta e fiquei feliz, pois era algo que deu trabalho para ser feito, mas que em contra partida foi prazeroso. Mudou também minha forma de pensar sobre determinadas tecnologias em sala, o porquê de alguns professores não usarem em suas aulas; pensei como seria bom se todos os educadores tivesse esse curso como matriz curricular em sua formação acadêmica.

Outra atividade que realizei em grupo no curso foi o PAPI o Plano de Ação Pedagógica Inovadora, projeto que levasse o smartphone para a sala de aula favorecendo o processo de ensino aprendizagem levando em consideração a realidade em que o aluno esta inserido. Tive dificuldades para montar o PAPI, pois ainda não tinha ideia de como colocar no papel um ideia que tinha tido porem não sabia se daria certo, que trazer através do smartphones dos próprios alunos, o *Whatsapp* como forma de aprendizagem. Quando ficou pronto o PAPI senti vontade de ter uma sala de aula onde pudesse por em pratica esse projeto, falar com alguns alunos do ensino fundamental e médio para saber o que pensavam sobre as tecnologias em sala de aula.

Outra atividade que foi de muito proveito foi a da disciplina de material pedagógico, até o início desse curso eu não sabia que era possível construir uma capa de revista no Power point, o que se tornou possível, pelo menos para mim, nesse curso. O fato de ter a oportunidade de criar capas de revistas, cartões de visitas, cartazes, tudo através da tecnologia digital não tem preço. A instituição que trabalho estava passando por um surto de conjuntivite e na mesma época estávamos aprendendo a fazer cartazes informativos e de propaganda, pensando nisso montei um que falava sobre como evitar o contágio da conjuntivite e como se prevenir. Não tive oportunidade de mostrar para a gestora da instituição, pois sou monitora na instituição, funcionária administrativa e segundo as normas da instituição a parte pedagógica não faz parte das minhas obrigações, mas foi satisfatório, aprendi muito nessa disciplina.

Através do curso pode perceber o quanto a educação perde por não lançar mão da tecnologia para o processo de ensino. Trabalhei por um ano, como monitora, em uma escola particular de renome, meu primeiro emprego na área, onde percebia o quanto a tecnologia era usada, desde o maternal até o curso de pré-vestibular. Depois participei do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), vi a diferença, principalmente no uso das tecnologias, entre as instituições públicas e particulares. Nas instituições públicas na grande maioria, faltam computadores; infraestruturas precárias; despreparos dos profissionais; já nas particulares, pelo menos onde trabalhei, os profissionais passam por cursos fornecidos pela instituição para aprender utilizar as tecnologias usadas naquele ambiente. Existem N fatores para dificultar o uso das tecnologias em sala de aula na rede públicas, mas o maior deles é o despreparo e a falta de conhecimento.

Aprendi e estou aprendendo muito nesse curso, valeu a pena ter saído da faculdade direto para o curso de tecnologia, não me arrependo, e pretendo fazer outros cursos da UFJF se tiver a oportunidade.

2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

Ao longo do curso foram realizadas diversas atividades na plataforma, às vezes em grupos ou individuais, mas confesso que amava quando tinha os encontros presenciais, mesmo os encontros sendo nos finais de semanas e sempre o dia inteiro, ainda assim nada me fazia faltar aos mesmos. Relatarei aqui algumas atividades que me chamaram minha atenção, que certamente mudaram meu modo de pensar a tecnologia em sala de aula.

Ao iniciar esse curso, as atividades de análise de imagens e fotos faziam pouco sentido para mim. Perguntava-me a todo instante se era realmente aquele curso que queria me questionava se analisar propagandas tinha alguma coisa a ver com tecnologia na educação. Porém aos poucos o curso foi clareando minhas ideias, muitas das vezes equivocadas, sobre o que é realmente a tecnologia na educação e principalmente sobre o que é a Educação a Distância e a diferença entre ela e o Ensino a Distância.

Começarei aqui meu relato falando sobre a disciplina de módulo zero que mostrou a importância da gestão do tempo principalmente para os estudos à distância, onde percebi que na realidade nunca tinha pensado em ter horas específicas para o me concentrar nos estudos, mas com a leitura dos textos para gestão do tempo consegui me organizar melhor. Fizemos várias atividades no módulo zero, mas a que mais me chamou atenção foi à oficina presencial que aconteceu no dia 28/10 na semana 8, em sábado, no pólo de Governador Valadares. A oficina começou às 08h00min da manhã com o tutor professor Thomas Spartucus Martins Fonseca, que conversou um pouco sobre o curso e passou um documentário/filme *Nascidos em Bordéis*. O documentário retratava a vida de crianças que nasceram nos bairros de Calcutá na Índia, onde as crianças não tinham contato com a educação básica; viviam em condições precárias, assim a fotógrafa inglesa Zana Briski, quis conhecer a princípio a realidade vivia ali nos bairros e a partir desse envolvimento pensou uma forma de mudar um pouco a vida dos pequenos. Zana levou máquinas fotográficas da época e ensinou os meninos a tirarem fotos apenas para a diversão, mas a partir daí foi possível mostrar que poderia sair algo de mais daquelas simples fotografias. Durante o documentário, pelo menos no início, eu me perguntava o que tinha a ver com tecnologia na educação, mas quando o filme terminou percebi que a tecnologia na educação é isso, é a possibilidade de aprender de uma forma prazerosa. Depois do filme e de comentarmos sobre ele, o

tutor Thomas nos dividiu em grupos e propôs analisarmos algumas fotografias escrever como poderia, através daquelas imagens, transformar a realidade através da tecnologia. Depois iria ser apresentada a turma em forma de seminário. Com o seminário pude aprender tanta coisa, não atuo na área da educação ainda, mas as com o compartilhamento das vivências dos colegas de sala pude aprender tanta coisa nova, coisa que nunca pensei que poderia ser usada para melhorar ainda mais a aprendizagem dos educandos.

2.1 PROCESSOS COGNITIVOS e EDUCAÇÃO POR INTERNET

Iniciamos a disciplina aprendendo o que são os processos cognitivos e como eles interferem nos processos de ensino-aprendizagem. Segundo um dos vídeos explicativos da professora doutora Thais Fernandes Sampaio "os processos cognitivos caracterizam a construção, a organização e a utilização do conhecimento", vemos aí a importância de se estudar os processos cognitivos, pois precisamos saber como se dá os processos de aprendizagem numa visão neurológica, servindo também para melhorar nossa prática de ensino obtendo assim melhores resultados. Sendo assim se o curso de Especialização em Tecnologias é para aprimorarmos e diversificarmos nossas formas de ensinar e mediar o conhecimento é importante saber como se dá esses processos de aprendizagem como a parceria da neurociência, desde os básicos, como coordenação motora, atenção, até os mais complexos os chamados processos cognitivos superiores. No texto **Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem**, Fernanda Salla, nos diz que a escola precisa estar preocupada também com a forma que seus alunos iram aprender, motivando-os sempre, a escola não pode ser somente um lugar para transmitir conteúdo.

A atividade proposta para relatarmos aqui foi exatamente a que mais gostei; que foi desenvolver uma proposta de ensino que envolvesse o uso de uma rede social. Essa atividade foi proposta para ser desenvolvida tanto na disciplina de Processos Cognitivos quanto em Educação por Internet. Nunca tinha pensado na hipótese de envolver uma rede social na realização de em qualquer atividade proposta em sala de aula, claro que na faculdade sempre usávamos os grupos de *Whatsapp* para se comunicar sobre trabalhos e provas, mandar fotos e links, mas não para grupos discussões. Assim sendo pensei em fazer com os alunos um grupo no *Whatsapp*

envolvendo todos os alunos com o intuito de expor suas opiniões sobre temas, determinados pelos professores, para trabalhar a autonomia, a capacidade comunicativa e crítica a criatividade, enfim; onde os temas proporcionariam a interdisciplinaridade dentro da instituição.

Trabalho na área da educação infantil e não sei como seria a realização dessa atividade em sala, mas tendo como base os relatos dos meus colegas de curso nos fóruns, penso que é uma atividade que desperta a atenção dos alunos, pois é algo da vivência deles, da realidade deles.

2.2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

Iniciamos essa disciplina falando sobre o que são as Tics, conhecendo a sua história e como podem influenciar no processo de ensino aprendizagem. Podemos ver que ao longo dos anos a tecnologia evoluiu consideravelmente em relação à educação, e talvez com esse crescimento desordenado, não estamos conseguindo acompanhar essas mudanças. Isso pode ser observado nas escolas no que se refere às instituições de ensino de rede pública e particular, a uma diferença expressiva nesse sentido, vemos instituições onde poucos alunos têm acesso à internet quando se trata do ensino público e vemos também instituições particulares onde os alunos não utilizam mais cadernos para suas atividades escolares, tudo é feito via computadores, facilitando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim foi nos proposto a criação de um Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI), projeto esse com intuito de mostrar um novo olhar, tanto do professor quanto do aluno, para as mais variadas formas de se usar o celular na sala de aula.

Foi uma experiência surpreendente montar esse projeto, pois ele foi feito em grupo e totalmente à distância usando as ferramentas Gmail, como o Drive, Agenda, Hangouts, e outros. Nosso grupo era composto por seis pessoas, onde trocávamos e-mail pelo Gmail e conversas pelo Hangouts, um aplicativo semelhante ao *WhatsApp*, que também faz parte do Gmail. O projeto foi pautado no uso do Smartphone na sala de aula; como manter o equilíbrio entre o uso moderado e o excessivo do celular, já que proibir não seja uma solução. Com isso procuramos montar nosso projeto voltado para um tema que envolvesse o que realmente seja vivenciado pelo aluno; procuramos saber quais as redes sociais que os alunos mais usavam e trazer isso para uma atividade

dentro da sala de aula.

Construir esse plano não foi uma tarefa fácil, não estava familiarizada com algumas ferramentas sugeridas pelo professor da disciplina, mas isso só aumentou minha vontade de querer aprender mais.

2.3 GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA

Nessa disciplina nos foi proposto fazer uma resenha crítica de cada unidade da mesma dentro do tema Gestão Informatizada. A disciplina mostrou o quanto é importante à integração da gestão no mundo tecnológico e os benefícios dessa integração informatizada para o corpo docente da instituição. Vimos que a prática gestora é uma função que necessita de muita organização e trabalho em equipe, sendo assim é necessário que o gestor seja uma pessoa presente, atenta, participativa e motivadora dentro da instituição. Aprendemos também que a gestão se divide em gestão financeira, administrativa e pedagógica, porém por mais que a gestão de uma instituição esteja dividida assim ela precisa estar interligada, um departamento precisa estar “por dentro” das funções do outro.

Essa resenha crítica foi à base também para a revisão da prova que tínhamos no final de semana depois da realização da resenha. Já tinha estudado sobre gestão escolar na faculdade, mas não tinha parado para pensar o quanto o trabalho da gestão pode melhorar quando integramos a informatização na instituição, pois a partir do momento em que a instituição se torna campo de integração entre as tecnologias, a gestão e toda a comunidade escolar saem ganhando, pois o gestor vai procurar se atualizar em relação a tecnologias podendo passar essa formação para os docentes.

2.4 TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS EM SALA DE AULA

Dando continuidade aos relatos do meu diário falarei sobre a disciplina de Técnicas e Métodos; a mesma deu-se início falando sobre letramento e a inclusão das Tics em âmbito social, com o objetivo de nos levar a reflexão de como se dá as práticas de ensino-aprendizagem na sala de aula em relação às tics, com um olhar voltado para

os multiletramento. A princípio estava com dificuldade para compreender o assunto que a disciplina trazia, depois, com os relatos dos colegas no fórum e a intervenção do tutor, pude entender melhor e gostei muito de ter construído os projetos pedagógicos com meus companheiros de curso. Quero ter a oportunidade de um dia, em um futuro não muito distante (assim espero), poder aplicar tudo que aprendi sobre a inclusão das tecnologias em sala de aula de forma integral.

Relatarei aqui então sobre o projeto que construí juntamente com meus colegas José Alípio e Noeli Santos, ambos do curso de Tics, que tem como tema: As propagandas e os efeitos que podem causar na sociedade. Foi proposto que, através de tudo que já tínhamos aprendido nas outras disciplinas, fosse construído um projeto voltado para as diferentes tecnologias a partir de gêneros midiáticos. Iniciamos nossa construção pesquisando sobre os gêneros midiáticos e optamos por construir um projeto que falasse sobre a influencia de uma propaganda na sociedade. Esse projeto envolveria a princípio a disciplina de Língua Portuguesa com alunos de idade entre os 14 e 15 anos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de instigar a leitura crítica nos alunos.

2.5 PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

A disciplina de Material Pedagógico me proporcionou uma experiência muito rica quanto as Tics, obtive a oportunidade de usar ferramentas digitais que não sabia que poderiam ser usadas para alguns fins. Pude construir desde cartão de apresentação a cartaz para campanha, sem contar com a oportunidade de poder aprender com colegas muito mais experientes do que eu o que é gratificante.

A atividade que aqui relatarei é sobre a criação de um cartaz; criei o meu cartaz com baseado na realidade que estávamos vivendo naquele momento: a epidemia de conjuntivite. Eu estava com conjuntivite e fiquei de atestado do trabalho por conta, porem antes de ter contraído a infecção tive contato com um aluno de que estava na instituição porque a mãe insistia em dizer que a criança não estava com a doença, e que não tinha ninguém para ficar com a mesma, quando a direção da instituição explicou para ela o que era a conjuntivite e com poderia ser evitado o contágio ela simplesmente virou para a gestora e disse que não sabia que a doença poderia ser contagiosa, ou seja,

ela não tinha noção do que era e nem como se tratava de uma conjuntivite. Por isso pensei em criar um cartaz que falasse mais sobre a doença, de forma clara e objetiva. Penso que seria maravilhoso se todos os educadores tivessem a oportunidade de aprender sobre as tics, transformaríamos a forma de como é visto as tics na educação, ela deixaria de ser um meio para distração para os alunos e passaria a ser ferramenta indispensável para promover conhecimento.

2.6 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

A disciplina de Tics II é a continuação das Tics I, aonde vimos como as tecnologias podem melhorar em 100% a forma de aprender e ensinar no âmbito educacional.

Nessa nova etapa da Tics II, trabalhamos o PAPI (Plano de Ação Pedagógica Inovadora), porém de uma forma mais clara e objetiva, o primeiro PAPI foi para aprendermos sobre, já o segundo foi para aprimorarmos o que já estava no primeiro. Tive dificuldade para montar o primeiro PAPI por ser em grupo, tinha dificuldade para entrar em contato com alguns colegas, não tinha compreendido o tema; já o segundo PAPI foi mais tranquilo, pois já tinha em mente sobre o que queria falar. Falei sobre o *WhatsApp* em sala de aula, as redes sociais a nosso favor; não tive oportunidade de trazer esse plano para sala de aula, pois estou na área da Educação Infantil com a faixa etária de 2 anos de idade. Percebi que é muito melhor poder usar o Smartphone na sala de aula a nosso favor do que proibir o uso do mesmo, em vez de tomar o celular do aluno porque talvez esteja incomodando, porque não ensinar os alunos as mais variadas formas de pesquisar no Google, apresentando a eles o Google acadêmico, por exemplo, ensinar a fazer slides pelo celular e até mesmo edição de fotos e vídeos sem sobrecarregar o aparelho. Esse plano de intervenção pode ser usado integrando todas as disciplinas, o que precisa acontecer com mais frequência na educação, pois ainda estamos vendo que certas disciplinas seguem isoladas uma das outras.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 O WHATSSAP NA SALA DE AULA

Que a tecnologia vem avançando cada vez mais todos nós sabemos, mas como atuantes nas áreas educacionais, admitir que sua utilização nas salas de aulas já era para estar acontecendo é um pouco difícil.

Uma das tecnologias mais utilizadas atualmente é o celular, vamos confessar que no mundo em que vivemos é frustrante estar “desconectados”, também não podemos generalizar, pois, sabemos que há muitas pessoas que não tem acesso a esse meio de comunicação.

O celular é o veículo de comunicação mais usado entre jovens e adolescentes, sendo que as ferramentas mais utilizadas por eles são as redes sociais. Segundo o site UOL notícias, no Brasil a mais recente pesquisa feita em 2016 mostra que 69% das crianças e jovens de 9 aos 17 anos acessam a internet mais de uma vez por dia. Essa pesquisa só confirma o que já sabemos, os jovens querem estar conectados o tempo todo, sendo assim ficam cada vez mais dispersos com a rotina da sala de aula, deixando os professores irritados e desmotivados.

A proibição feita por algumas instituições, em alguns momentos podem causar situações conflituosas em sala de aula o que pode desgastar professores e alunos. Vendo que proibir não é a solução, resta não é fazer do celular um vilão e sim um parceiro no processo de ensino-aprendizagem. Para começarmos a pensar como esses smartphones podem contribuir para a melhoria das aulas é preciso que os professores se adequem inteiramente a todas as ferramentas disponibilizadas e entender que as praticas educativas precisam evoluir de acordo com as mudanças e evoluções tecnológicas, pois o jovem do século XXI esta cada vez mais egresso no universo na era digital. Inserir o uso do celular em atividades corriqueiras do cotidiano escolar parece ser uma missão muito difícil, mas não impossível.

3.2 Levantamento de hipóteses e soluções

Com o avanço das tecnologias na chamada “era digital”, dispositivos como celulares, tablets, computadores portáteis, passaram a fazer parte de nossas vidas. E isso não é diferente nas instituições de ensino, a cada dia que passa surge uma forma diferente de se comunicar, através das mais variadas redes sociais. As tecnologias são importantes ferramentas para nosso dia a dia, nessa vida tão atarefada que temos, sendo assim elas não poderiam ficar de fora da vida escolar das nossas crianças e jovens.

Os estudantes da atualidade se encontram desinteressados com os conteúdos corriqueiros, isso se deve ao fato de encontrarem em seu “mundo” coisas mais interessantes, e o celular permite que ele não se desconecte do seu universo. O telefone móvel tem varias ferramentas que possibilitam a construção de uma aula mais dinâmica e prazerosa. Por que não utilizar a calculadora do celular nas aulas de matemática? Google Maps para ensinar geografia? Ou trabalhar gêneros textuais utilizando o e-mail, pagina em redes sociais, Gmail entre outros? Tudo isso pode ser possível, basta inovar, pensar e planejar.

Essas propostas podem ser diversificadas e replanejadas de acordo com cada demanda obtida pelos professores, o que não podemos negar é que existem maneiras de desconstruir a visão de que o celular não pode ser incorporado na rotina dos alunos, é preciso admitir que se construa conhecimento das mais diferentes formas e os smartphones é uma ferramenta um tanto quanto importante para o processo de aprendizagem. Aulas pensadas de acordo com as vivencias dos alunos tendem a causar maior interesse.

3.5 Aporte teórico-científico

As tecnologias ocupam um grande espaço em nosso cotidiano há vários séculos e evoluiu consideravelmente em relação à educação. É notória a diferença expressiva, no que se refere o ensino na rede publica e particular. As Tics precisam fazer parte da vida acadêmica de nossos alunos, não só fora do âmbito escolar, mas dentro da instituição de ensino principalmente.

A escola teve seu primeiro contato com as Tics em um contexto de “supremacia neoliberalista” (Almeida-2009), para formar mão-de-obra qualificada para o mercado de

trabalho de uma forma mais tecnicista. O que foi bom a principio, pois com essa prática foi criado centros de pesquisas para o uso experimental dos recursos tecnológicos usados, porem essas tecnologias continuaram a serem vistas como meras “ferramentas” e não propriamente como forma de proporcionar conhecimento. Com o tempo a tecnologia foi se modernizando, mas infelizmente a escola não conseguiu acompanhar essa modernização.

Vemos diversos fatores que ocasionaram a desaceleração dos avanços tecnológicos dentro das salas de aula, mas o principal deles é a falta de infraestrutura e a falta de qualificação e motivação docente. Este ultimo é ainda mais preocupante, visto que temos observado por ai professores desmotivados, com receio de que a máquina prejudique a relação professore-aluno, deixando de buscar conhecimento e qualificação em relação às tecnologias.

Segundo Ponte (2000):

“O professor [...] tem de ser um explorador capaz de perceber o que lhe pode interessar, e de aprender, por si só ou em conjunto com os colegas mais próximos, a tirar partido das respectivas potencialidades. Tal como o aluno, o professor acaba por ter de estar sempre a aprender. Desse modo, aproxima-se dos seus alunos. Deixa de ser a autoridade incontestada do saber para passar a ser, muitas vezes, aquele que menos sabe (o que está longe de constituir uma modificação menor do seu papel profissional)” (pag. 76).

Não que os professores não usem as tecnologias, mas alguns chegam a pensar que criar atividades no Word ou no Corel Draw já é mais que suficiente, ou que ter um computador na sala dos professores ou na secretaria significa que a escola usa a tecnologia nos processos de ensino-aprendizagem e isso basta. Usar as tecnologias não pode e não deve se resumir somente a formatações de textos em Word, os alunos precisam aprender a pesquisar, por exemplo, artigos científicos na web; saber mais sobre plágios; aprender coisas que envolvam a realidade deles.

3.6 Descrição do projeto

As transformações científicas e a aceleração da evolução tecnológica permeiam a sociedade e apresentam novos desafios a todos os profissionais de todos os setores, evidenciando a incorporação das tecnologias em suas práticas profissionais.

No campo educacional os desafios impostos pelo acelerado avanço tecnológico estão exigindo do professor consideráveis mudanças no seu fazer pedagógico, porém sabe-se que a incorporação dessa tecnologia no dia a dia escolar só tem sentido se contribuir para enriquecer o ambiente de ensino favorecendo o desenvolvimento integral do aluno, influenciando seu lado social, emocional, crítico, valorizando o aluno como agente do processo educativo. Como os alunos passam muito tempo no celular, principalmente nas redes sociais, foi pensado atividades que envolveram as ferramentas dos smartphones para o auxílio nas atividades matemáticas, construção de textos, pesquisa e comunicação entre os grupos de alunos. É isso que esse projeto busca integrar a nossa instituição de ensino, principalmente na sala dos alunos 6º ao 9º ano do ensino fundamental e Ensino médio.

Esse projeto será voltado para o uso do celular no ambiente escolar contribuindo com o ensino de conteúdos, fazendo desse aparelho um forte aliado na construção do conhecimento. Quando o professor planeja suas aulas de acordo com as necessidades dos alunos e envolve sua realidade ela se torna mais prazerosas. Segundo Lévy (1999):

“isso possibilita a socialização dessas capacidades, dando origem à inteligência coletiva, encarnada em um novo lugar, o ciberespaço.”

Diante desse fato pensou-se em um projeto, com a turma do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e Ensino médio, que dialogasse com a atual realidade dos nossos educados. São alunos entre 12 a 16 anos de idade que estão diariamente conectados ao celular e que tem dificuldades de se concentrar nas aulas devido ao uso do mesmo.

Este projeto tem o intuito de envolver inicialmente as disciplinas de Língua Portuguesa podendo envolver outras disciplinas ao longo da execução do projeto. Exploraremos atividades de leitura, produção textual, escrita, escrita colaborativa onde cada aluno faz parte do texto no bloco de notas do aparelho, e-mails e outros. Sendo essas atividades acompanhadas pelos professores em tempo real e avaliadas.

Tem como objetivo mostrar aos alunos que é possível usar o celular e as redes sociais para a aprendizagem dentro de sala de aula orientando primeiramente os benefícios e malefícios que as redes podem trazer para a vida dos alunos. Instigar os alunos a leitura; mostrando os diversos tipos de redes sociais, quando foram criadas, o que pode ser feito nas aulas de história, por exemplo, com o intuito de apresentar aos alunos a história das redes que eles usam e seus criadores, pois nem todos que usam determinadas redes sociais conhecem sua verdadeira história. Apresentar os perigos que cada rede pode oferecer a seus usuários, mostrar como funcionam as ferramentas, para que servem, e o que podem oferecer. Faz-se extremamente necessário que os professores se reúnam com os pais para falarem sobre o projeto, é importante que os professores se reúnam com os pais para falarem sobre o projeto de intervenção, o porquê dessa intervenção, pois algumas redes sociais só podem ser usadas por maiores de 18 anos, exemplo disso o Facebook; dando oportunidade dentro de casa nas lições diárias.

Utilizaremos como um dos recursos os Smartphones dos alunos para pesquisa, Google maps, e-mail, Gmail, *WhatsApp* para a comunicação entre os alunos e os professores, data show para mostrar aos alunos como usar o *WhatsApp* web, por exemplo. Tornando as mídias parceiras dos professores, descobrindo como utilizá-la pedagogicamente e os efeitos que podem trazer para a melhoria de sua ação pedagógica, bloco de notas e Facebook para a realização das atividades e pesquisas e seus materiais para anotações necessárias.

Usaremos o bloco de notas para anotações e o e-mail para a escrita de textos de diversos gêneros, aprendendo a enviar os mesmos para colegas, Facebook para visitar páginas compreendendo como funciona o compartilhamento de receitas, textos e outros. Não podemos esquecer a possibilidade de fazer pesquisa usando o Google e conhecer um pouco mais do espaço em que vivemos através do Google maps. A princípio apresentaremos aos alunos aos benefícios de se usar o celular dentro de sala, mostrando como pesquisar, os sites que são confiáveis para a pesquisa acadêmica, falaremos sobre as redes sociais.

Depois de apresentada os diversos tipos de redes sociais é hora de falar com os alunos quais as redes que eles mais usam em sala e porque, tendo em vista que os alunos usam mais o *WhatsApp* em sala para se comunicarem, porque não trazer essa ferramenta para as aulas.

Usaremos o *WhatsApp* para criar grupos onde o colocaremos determinada situação-problema e os alunos irão argumentar sobre ela. Permitindo que os alunos mais tímidos possam interagir com os outros, pois segundo Honorato e Reis (2014, p. 3) “para os alunos as vantagens do aplicativo *WhatsApp* são de passar informações sobre as matérias, tirar dúvidas sobre conteúdos, tarefas ou trabalhos”, eles ainda afirmam que “todos concordaram que o *WhatsApp* auxiliou no relacionamento do grupo, argumentando que o aluno que é tímido ou não consegue falar em público tem a oportunidade de se comunicar melhor com a utilização do aplicativo”.

Depois os alunos farão anotações sobre essa argumentação expondo para a sala no outro dia. O professor colocará algumas regras para o uso desse grupo, para que não se perda o foco, utilizando o mesmo para a exposição de ideias não só para a aula em questão, mas para as aulas de todos os professores, cada um colocara um tema a ser discutido por semana, e os alunos ficarão incumbidos de expor suas reflexões sobre o assunto. Criando assim o verdadeiro significado de “rede” criando também uma interdisciplinaridade entre os conteúdos. Usando o grupo para exporem suas opiniões, sugerirem material a ser lidos, links de vídeos, etc. É importante que essas discussões não fiquem presas somente ao *WhatsApp*, ela precisa ser levada para dentro de sala, pois não são todos os alunos que tem acesso as redes.

3.7 Resultados Esperados

Esperamos com esse projeto, além de conscientizar os alunos sobre o uso do celular, mostre o quanto o aparelho pode ajudar dentro de sala de aula, se usado corretamente. Mostrando aos demais docentes da instituição e de outras também, o quanto os smartphones podem ser aliados no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Doriedson Alves de. **Tic e Educação no Brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação.** Pró-Discente: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Progr. Pós-Grad. Educação Vitória v. 15 n. 2 Ago./Dez. 2009

Como transformar o uso do celular em sala de aula em um aliado da tecnologia na educação? Vídeo disponível em:

<http://aprova.com.br/uso-do-celular-em-sala-de-aula/>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. F. (2014) "**WhatsApp – uma nova ferramenta para o ensino.**" In: Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999. .

<https://www.google.com.br/amp/s/tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2017/10/05/os-celulares-estao-estragando-a-atual-geracao-de-adolescentes.amp.htm> (acesso em 21 de Outubro de 2018)

PONTE, João Pedro (2000). "**Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?**". Revista Iberoamericana de Educación, nº 24, pp. 63-90, disponível em: <http://www.campus-oei.org/revista/rie24f.htm> (acesso em 10 de Outubro de 2004).

OARES, Luiza Carla da Silva, Universidade do Estado da Bahia, Brasil.

[v.9,n.1\(2016\)](#) - *GT5- Educação, Comunicação e Tecnologias*
**DISPOSITIVOS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS AO USO DO
SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>

O uso de Smartphones na sala de aula | Revista Educação. Vídeo disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MyFr8ZHczKM>

